



DECRETO N.º. 7195 DE 16 DE JUNHO DE 1982

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8º. do Decreto n.º. 3476, de 11 de setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.º. 5690 de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA CARLOS DE LAET" a Rua 1 do Jardim Maria Rosa, com início na Avenida 1 e término na Rua 7 do mesmo loteamento,

II - RUA JOSÉ DE SÁ NUNES" a Rua 2 do jardim Maria Rosa com início e término na divisa do mesmo loteamento;

III - RUA SEBASTIÃO ALVARENGA a Rua 3 do Jardim Maria Rosa, com início e término na divisa do mesmo loteamento.

IV - RUA ARMANDO DOS SANTOS a Rua 4 do Jardim Maria Rosa, com início e término na divisa do mesmo loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data da sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 16 de junho de 1982

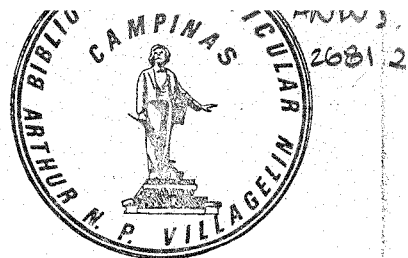
DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º. 33251, de 29 de outubro de 1981, em nome de Alcindo Ferreira da Silva e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 16 de junho de 1982.

NASSIF JOSÉ MOKARZEL NETO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Maio deste ano assinalou o Jubileu de Prata da fundação da Academia Campinense de Letras. Desnecessário se torna reiterar aqui, o importante significado da concretização da idéia de João Batista de Sá, o conhecido historiador conterrâneo Joluná Brito, que Francisco Ribeiro Sampaio tornou possível, fundando essa entidade de cultura.

Sua importância cultural, congregando vultos dos mais representativos do seio da intelectualidade da cidade, atravessou nossas fronteiras, firmando-se no cenário intelectual do país.

No ano em que completa seus vinte e cinco anos de profícua existência, esta Câmara Municipal quer juntar-se aos atos comemorativos à efeméride, lembrando o nome de meia dúzia de seus lumineros, para que passem a figurar em placas de ruas de nossa cidade, em virtude de ainda não haverem sido homenageados desta forma.

Pelo presente, propomos ao Sr. Prefeito Municipal de Campinas, para que através de decreto, denomine vias públicas de nossa cidade, com os nomes de Carlos do Laet, Oliveira Viana, José de Sá Nunes, Sebastião Alvarenga e Professor Armando dos Santos, que participaram da Academia Campinense de Letras, como Patronos e Fundadores daquela casa de cultura.

Faz parte do presente, uma suscinta biografia de cada um dos nomes apontados.



- JOSÉ DE SÁ NUNES -

José de Sá Nunes é o patrono da Cadeira 34 da Academia Campinense de Letras, escolhido pelo titular fundador, prof. Adalberto Prado e Silva.

José de Sá Nunes nasceu no Estado da Bahia a 7 de junho de 1889. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Salvador. Professor de Filologia Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1939. Advogado, escritor e jornalista, colaborou em revistas e jornais e lecionou em diferentes colégios. Membro da Academia Paranaense de Letras. Residiu em cidades do Paraná, onde lecionou em ginásios estaduais. Manteve em jornais e revistas de Portugal e do Brasil, consultórios gramaticais e filológicos. Sua grande bibliografia é quase toda dedicada a assuntos de gramática e filologia, tais como: "O Sinclitismo Pronominal no Idioma Luso-Brasileiro", tese de concurso à cadeira de Português no Ginásio Paranaense, 1920; "Ortografia", 1926; "A Ortografia Oficial ao Alcance de Todos", 1931; "Língua Vernácula", 1a., 2a., 3a. e 4a séries, 1935-38; "Gramática e Antologia", 1935-38, com diversas edições, etc.

Faleceu a 24 de janeiro de 1955.

(Extraído de "Academia Campinense de Letras",
de autoria de Maria Conceição Arruda Toledo)

